

**Intervenção de Baptista Alves, presidente da direcção da ACR, no dia 3 de Mar,  
na iniciativa promovida pela AE da UNL e o CPPC,  
na qualidade de Pres. da AG do CPPC.**

Estamos a viver tempos muito difíceis. Ainda não totalmente livres da ameaça pandémica que nos assola, eis-nos perante o espectro negro de mais uma guerra na Europa.

Não vou tecer quaisquer considerações sobre os acontecimentos que nos trouxeram até aqui, porque o farão com certeza outras intervenções, com propriedade e o saber que importa a uma audiência universitária.

Lembrar apenas que já no ano passado, quando se vivia um aumento da tensão EUA/China em torno da questão de Taiwan, o Prof. Frederico de Carvalho, em artigo publicado na revista da OTC, nos deu uma perspectiva, fundamentada e sustentada, da extrema delicadeza desta questão maior da Humanidade, a PAZ, cujos níveis de risco, medidos no relógio simbólico denominado de “Relógio do Destino Final”, ultrapassavam os registados em 1953, o ano que havia registado o maior perigo para uma confrontação nuclear (2 min para a meia-noite registava o relógio), fixando-se então (2020, 2021) nos 100 s.

Quantos segundos marcará hoje o relógio?

Há alguma razoabilidade nesta loucura?  
É preciso parar e reflectir.